

**A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: HISTÓRICO,
FERRAMENTAS E CONTEXTUALIZAÇÕES NA
SOCIEDADE DO CONHECIMENTO**

PRESIDENTE DA REPÚBLICA: Dilma Vana Rousseff
MINISTRO DA EDUCAÇÃO: Fernando Haddad

SISTEMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DA COORDENAÇÃO DE
APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR - CAPES
João Carlos Teatini de Souza Clímaco

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE
UNICENTRO

REITOR: Vitor Hugo Zanette
VICE-REITOR: Aldo Nelson Bona
PRÓ-REITORA DE ENSINO: Márcia Tembil
COORDENADORA UAB/UNICENTRO: Maria Aparecida Crissi Knüppel
COORDENADORA ADJUNTA UAB/UNICENTRO: Margareth Maciel
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DIRETOR Carlos Eduardo Schipanski
VICE-DIRETORA: Maria Aparecida Crissi Knüppel

EDITORA UNICENTRO

CONSELHO EDITORIAL: Claudio José de Almeida Mello, Beatriz Anselmo Olinto, Carlos Alberto Marçal Gonzaga, Cristina Fugginga, Ivan de Souza Dutra, Jeanette Beber de Souza, Luiz Gilberto Bertotti, Maria José de Paula Castanho, Márcio Ronaldo Santos Fernandes, Marquiana de Freitas Vilas Boas Gomes, Mauricio Rigo, Oséias de Oliveira, Rosanna Rita Silva, Ruth Rieth Leonhardt, Sidnei Osmar Jadoski, Waldemar Feller

JAMILE SANTINELLO
MARCOS ALEXANDRE BRONOSKI

A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: HISTÓRICO,
FERRAMENTAS E CONTEXTUALIZAÇÕES NA
SOCIEDADE DO CONHECIMENTO

PROJETO GRÁFICO E EDITORAÇÃO:

Elisa Ferreira Roseira Leonardi

Espencer Ávila Gandra

Éverly Pegoraro

REVISORA TEXTUAL:

Dalila Oliva de Lima Oliveira

IMPRESSÃO

Gráfica Unicentro

2500 exemplares

Catálogo na Publicação

Fabiano de Queiroz Jucá – CRB 9 / 1249

Biblioteca Central – UNICENTRO

Santinello, Jamile

S235p A educação a distância: histórico, ferramentas e contextualizações na Sociedade do Conhecimento. / Jamile Santinello, Marcos Alexandre Bronoski. – – Guarapuava: Ed. da Unicentro, 2009.

72 p.

Bibliografia

ISBN: 978-85-63305-00-8

1. Educação a distância. 2. Educação - Inovações tecnológicas.
3. Tecnologia educacional. I. Título.

CDD 371.334

Copyright: © 2009 Editora Premier

Nota: O conteúdo da obra é de exclusiva responsabilidade do autor.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1

Marcos Alexandre Bronoski

Apresentação	07
O acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem MOODLE	11
Entrando em uma disciplina no MOODLE	15

CAPÍTULO 2

Jamile Santinello

Apresentação	27
Breve Histórico da EAD no Brasil: políticas públicas educacionais e informalidade da educação a distância	31
Características e conceitos da EAD: interatividade do processo educativo	43
Tutoria em EAD: O que é tutor? Para quê? Por quê?	49
Recursos tecnológicos na EAD: TICS	55
Processo avaliativo da EAD: notas? conceitos? qualidade na avaliação?	61
O aluno: características para ser discente em EAD	65
Referências	69
Glossário	71



APRESENTAÇÃO

Prezado(a) Aluno(a)!!!

Iniciaremos, neste momento, um curso Introdutório sobre o Ambiente Virtual de Aprendizagem-AVA, chamado MOODLE. São necessários apontamentos a respeito do manuseio deste AVA, tendo em vista estudos, já realizados no Módulo I, que tiveram como princípio análises e reflexões sobre a Educação a Distância, bem como o breve histórico, conceituações, legislações, gestão e tutoria em EAD.

Este ambiente é uma plataforma de Educação a Distância (EAD), chamada *MOODLE (Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment)*, sendo este um Sistema de Gestão de Disciplinas, necessita-se tecer algumas considerações sobre a plataforma e sobre a abrangência do uso dela.

O conceito foi elaborado por *Martin Dougiamas*, em 2001, e após a sua criação, tornou-se, frente à comunidade informática, um dos mais populares *softwares* de gerenciamento de cursos para EAD.

É interessante analisar a expressão “a distância”, que pode se compreender que o aluno e o professor estão separados geograficamente. Entretanto, um dos usos do MOODLE também pode ser realizado como apoio às aulas presenciais. Nada impede que o professor ministre suas aulas normalmente e utilize a ferramenta virtual como apoio técnico-pedagógico, interagindo, assim, com os alunos, disponibilizando atividades e participando de fóruns virtuais. Na realidade, todos os recursos disponibilizados por meio do ambiente virtual de aprendizagem podem ser aplicados na educação presencial.

Na realidade, a ferramenta possibilita uma integração sócio-construtivista¹ dos conteúdos, possibilitando com isso que ela seja utilizada não somente na forma acadêmica tradicional, como também para comunidades virtuais as mais diversas possíveis.

Esta ferramenta foi e permanece desenvolvida em *software* livre², contando com uma comunidade muito grande de colaboradores no mundo informático, que trabalham na elaboração de novas versões do sistema, com novas funcionalidades, bem como na correção de “bugs” que possam ocorrer.

¹ Relação que aproveita o conhecimento do aluno do mundo como um todo, trocando informações com os formadores.

² Programas de computador que podem ser copiados, distribuídos e modificados livremente, e que geralmente são gratuitos.

Outra característica que tornou a ferramenta popular foi a possibilidade de integração com várias bases de dados.

O MOODLE, conforme informações do *site* <<http://www.moodle.org>>, está presente em 203 países, com mais de 42 mil *sites* registrados, mais de 700 mil usuários e com mais de 90 mil *downloads* efetuados em maio do ano de 2009. Há, no site mencionado, a tradução para o idioma português, propiciando assim uma maior tranquilidade para que os usuários se sintam familiarizados na utilização da ferramenta.

É interessante ressaltar que, há alguns anos, a Universidade Estadual do Centro-Oeste/UNICENTRO, no Estado do Paraná, participa ativamente de atividades de EAD. Inicialmente foram realizados estudos e algumas utilizações com o AVA TelEduc.

O TelEduc é uma ferramenta distribuída pela Universidade de Campinas-Unicamp/SP. Posteriormente a Unicentro adotou a plataforma e-ProInfo (distribuída pelo Ministério da Educação e Cultura - MEC).

Entretanto, com a implantação do curso de Ciências Biológicas a distância há 5 anos, na Unicentro, foi implantado o Moodle. Alguns fatores foram importantes para isso, como por exemplo o custo zero da ferramenta, assim como a grande disseminação entre as instituições mundiais, logicamente porque o Moodle oferecia a flexibilidade para acomodar, de maneira extremamente satisfatória, procedimentos que poderiam ser aplicados tanto na EAD como no ensino presencial.



A Unicentro acredita que a adoção do Moodle foi correta, também porque o Ministério da Educação optou por esse ambiente. Outra ação que comprova isso, é a ação tomada pelo governo do Estado do Paraná, que tem se mostrado um grande utilizador deste sistema, oferecendo aos professores da rede estadual constantes cursos de formação na utilização do MOODLE.

Agora, estando conectado à internet, é possível assistir a uma aula por webconferência, interagir com um pesquisador no Japão, ou ser o palestrante para uma turma que esteja em qualquer lugar que tenha acesso à rede. Isso traz vantagens muito grandes como, por exemplo: redução de custos e de riscos no deslocamento, disponibilidade de recursos humanos, flexibilidade de horário de participação, além do que, alunos tímidos têm a possibilidade de se expressar, mesmo que seja via teclado ou por meio de uma webcam (câmera de vídeo utilizada para transmissão via internet), de interagir com colegas de curso ou até mesmo descrever suas percepções de mundo no ambiente.

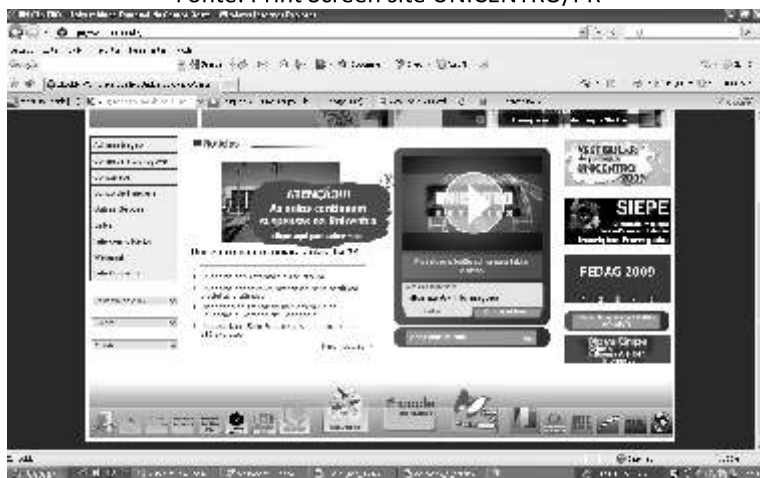
É verdade que a disciplina e a perseverança de um aluno que participa de um curso a distância deve ser posta à prova. A determinação para os estudos é um pouco diferente da do aluno presencial, que recebe o incentivo dos colegas e professores pessoalmente, além do que a presença por meio de um livro de chamadas já é um fator disciplinador. Por isso mesmo, temos certeza de que há espaço para as duas modalidades de ensino.

2. O acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem MOODLE

O acesso ao Ambiente Moodle acontece por meio de um endereço de *Internet*, no caso da UNICENTRO é na URL³ <<http://www.unicentro.br/moodle>> ou no endereço <<http://www.unicentro.br>>, no final da página há um ícone do MOODLE UNICENTRO (Figura1).

Figura 1: Página inicial da UNICENTRO, e o ícone do MOODLE em verde, na parte inferior da tela.

Fonte: Print Screen site UNICENTRO/PR



A partir do endereço <<http://www.unicentro.br/moodle>>, o conteúdo exibido será algo similar ao mostrado abaixo (Figura 2). Note que no canto superior direito da Figura 2 existe uma informação “**Você ainda não fez o acesso (Acesso)**”. Esse procedimento é um modo para que o aluno, matriculado ou não, possa acessar às disciplinas ou

³ Endereço de internet.



efetuar sua inscrição. Primeiramente será mostrado como o “futuro” aluno pode se inscrever no ambiente.

Ao clicar no *link* “**Você ainda não fez o acesso (Acesso)**”, canto superior direito, o usuário verá a informação mostrada na Figura 3. Essa tela é dividida em duas partes: a primeira para aquele usuário que já tem cadastro no ambiente e, na segunda metade, para o futuro aluno se cadastrar. Este último caso é o que está sendo abordado por nós nesse momento. O usuário tem algumas informações e um *link* para preencher o formulário de cadastramento.

Figura 2: Página inicial do MOODLE/UNICENTRO.

Fonte: Print Screen site UNICENTRO/PR

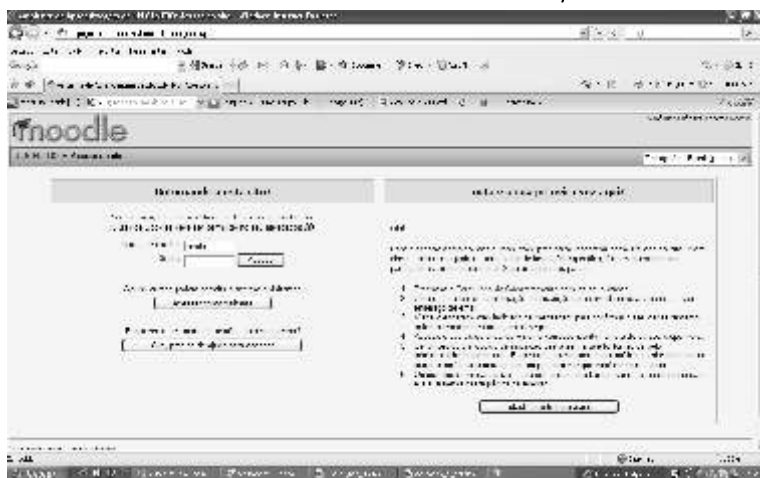


Um esclarecimento se faz necessário nesse momento, imagine o Moodle basicamente como um gerenciador de “disciplinas” e todo novo usuário deve primeiramente se cadastrar no ambiente para depois escolher a disciplina na qual será feita a matrícula. O procedimento de cadastro no Moodle é efetuado somente

uma vez, o que significa que o aluno pode estar matriculado em várias disciplinas e terá somente um cadastro no ambiente.

Figura 3: Tela do usuário inicial, para acessar ao sistema ou cadastramento ao MOODLE.

Fonte: Print Screen site UNICENTRO/PR



Na figura 3 estão as informações que o MOODLE solicita ao usuário para efetuar o seu primeiro cadastro. As informações podem variar um pouco de ambiente para ambiente, pois elas podem ser parametrizadas conforme a necessidade do administrador do ambiente.

Para cadastrar-se no ambiente, deve-se clicar na opção **“Formulário de Cadastro”**, ou no botão **“Cadastro de usuários”**, localizado na segunda parte da Figura 3.

Posteriormente, aparecerão informações do cadastro do usuário (Figura 4), pode ser visualizado um asterisco ao lado dos campos, o que significa que aqueles itens são de **preenchimento obrigatório**. Com exceção do



campo “**Nome do usuário**”, os demais podem posteriormente ser alterados pelo próprio usuário. Entretanto, o campo “**Endereço de e-mail**” deve conter um endereço válido, pois é neste endereço que o sistema enviará a mensagem solicitando a confirmação de inscrição. Observa-se, no entanto, que o *e-mail* válido é somente para que o estudante tenha mais uma maneira de receber notificações por meio do ambiente, não impossibilitando o estudante de obter as informações diretamente no MOODLE.

Figura 4: Tela de cadastro do usuário.

Fonte: Print Screen site UNICENTRO/PR



Preencha com cuidado para não ocorrer erro de cadastro e criar nova senha

Nome do usuário:

Senha:

Cognome ou algum outro apelido:

Endereço de e-mail:

E-mail alternativo:

Idade:

Sexo:

Cidade/Estado:

País:

Submeter e criar usuário | Cancelar

Após a confirmação, será enviado um *e-mail* com informações automáticas, com formato semelhante ao que segue:

Marcos,

O seu endereço de correio eletrônico foi indicado no pedido de cadastramento de novo usuário em 'Ambiente de Aprendizagem da UNICENTRO'.

Para confirmar o cadastramento automaticamente e começar a navegar no site visite o seguinte endereço.

<http://moodle.unicentro.br/moodle/login/confirm.php?data=821JiulwBuiU8xz1123456>

Na maioria dos programas de e-mail este é um *link* azul que você pode ativar clicando em cima.

Se isto não funcionar, você pode copiar este *link* na barra de endereços do seu navegador.

Se você precisar de ajuda, por favor contate o administrador do site,
Administrador do site (adm@xxxx.br).

Após o recebimento do *e-mail* e da confirmação, basta clicar no endereço que está na mensagem. Assim, o usuário estará cadastrado no MOODLE!!!

A partir deste momento, o usuário poderá se inscrever nas disciplinas. O usuário não pode esquecer que, a partir desta etapa, já possui um usuário e senha cadastrados no ambiente e é com estas informações que fará o acesso ao sistema.

Neste momento, é necessário considerar que para “entrar” no sistema, sendo aluno de cursos da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), é necessário que seja digitado o endereço <http://www.unicentro.br/moodle> e, na primeira parte, digitar o *login* e senha já encaminhada para o *e-mail*.

3. Entrando em uma disciplina no MOODLE

Vamos considerar que a disciplina escolhida seja: “**Visão do Estudante**”.

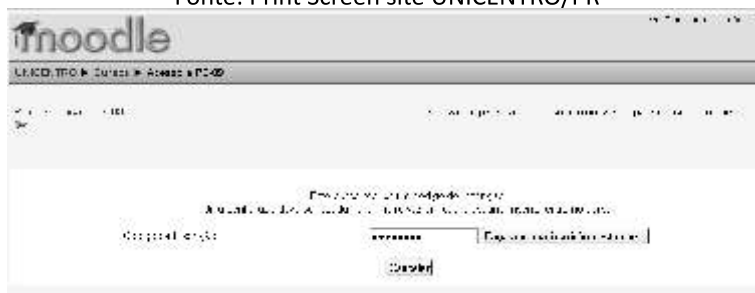
Primeiramente, é necessário clicar no nome do curso/disciplina escolhida, que aparecerá após o usuário, inserir *login* e senha na página inicial do Moodle.



Note que ao lado do nome da disciplina existe uma chave (Figura 5). Isso significa que existe um código de acesso para ela. Essa opção, configurada pelo professor, faz com que todos os interessados em participar dela saibam o código de acesso, que obviamente deve ter sido passado ao aluno antecipadamente.

Podem existir cursos/disciplinas abertas, quer dizer, de livre acesso, sem a necessidade de código algum. Ressalto que esse código (caso a disciplina tenha) só é solicitado pelo ambiente no primeiro acesso que o usuário fizer, nos demais somente necessitará do usuário e senha com os quais fez seu cadastro inicial no ambiente; aquela que ele recebeu uma confirmação por *e-mail*. As alterações do perfil de qualquer usuário, dentro do ambiente, podem acontecer clicando-se no nome do usuário (canto superior direito), após o acesso.

Figura 5: Tela de acesso à disciplina
Fonte: Print Screen site UNICENTRO/PR



Após acesso (figura 5), aparecerá a tela mostrada abaixo (figura 6), em que o usuário poderá proceder às alterações que julgar necessárias. Inclusive a escolha do “**Tipo de digest das mensagens**”⁴ que serão enviadas para sua

³ Configuração do Perfil do usuário, identificando o tipo de mensagem que gostaria de receber.

caixa de correio eletrônico, como por exemplo somente um *e-mail* diário (com o assunto das mensagens). Esta opção evita que, para cada ação dentro das disciplinas às quais o usuário esteja matriculado, seja enviada uma mensagem de aviso, diminuindo com isso a manutenção da caixa pessoal de correio. Também pode ser inserida a foto e considerações pessoais.

Figura 6: Tela do perfil do usuário
Fonte: Print Screen site UNICENTRO/PR



Figura 7: Tela do Perfil.
Fonte: Print Screen site UNICENTRO/PR

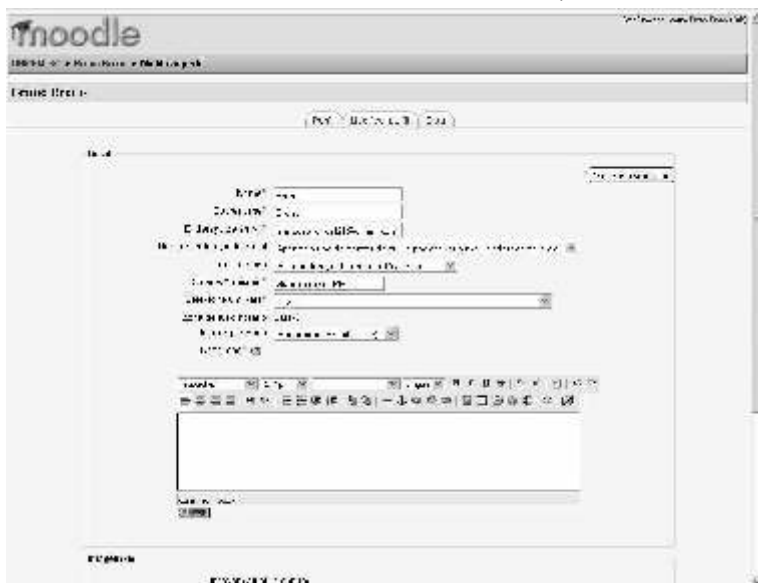


Figura 8: Tela inicial do curso
Fonte: Print Screen site UNICENTRO/PR



A tela acima (figura 8) mostra algumas características que podem estar presentes. Podem porque não são “obrigatórias”, isto é, dependem de quais “blocos” (Box) o professor irá exibir. Outra particularidade é que o Moodle é composto de 3 (três) colunas. Na coluna central estão dispostas as atividades dentro das semanas, entretanto, outras visões podem acontecer e não existir uma delimitação de semanas, sendo exibidos conteúdos por tópicos, por exemplo.

Estando dentro do Curso ou Disciplina, você verá um bloco com o nome atividades. Nele estão agrupadas as atividades disponíveis, podendo ser acessadas de maneira rápida, por meio dos seus nomes. Por exemplo, para serem verificados todos os questionários disponíveis, bastaria clicar em questionários. Note que para cada atividade existe um símbolo diferente e com o uso sua familiaridade será evidenciada.

Do lado direito, conforme mostrado na tela seguinte, existe um outro bloco informativo, indicando quais as atividades que foram recentemente disponibiliza-

das ou alteradas. Essas informações, disponibilizadas para o usuário, só evidenciam a necessidade de uma constante visita aos seus cursos/disciplinas.

Figura 9: Tela do curso.

Fonte: Print Screen site UNICENTRO/PR

The screenshot displays a Moodle course interface. On the left, there is a navigation menu with sections: Participantes, Atividades (containing Chats, Diários, Escolhas, Fóruns, Lições, Questionários, Recursos, and Tarefas), Pesquisar nos Fóruns, Administração (Relatórios, Notas), and Meus cursos (Turma - 23-07, Visão do Estudante, Quadro de Avisos - História, Função Social da Escola, Educação, Ética e Responsabilidade Profissional). The main content area is titled 'atividades solicitadas' and lists several activities with checkboxes: '31 maio - 6 junho Forum - Unidade I Texto sobre o ENIAC', '7 junho - 13 junho Informática Básica', '14 junho - 20 junho Questionário - Navegação (Browser) Quem é o melhor Piloto de F1 Teste de Lição Sala Aberta Espaço reservado...', '21 junho - 27 junho', '28 junho - 4 julho', '5 julho - 11 julho', '12 julho - 18 julho', '19 julho - 25 julho', '26 julho - 1 agosto', and '2 agosto - 8 agosto'. On the right side, there are three panels: 'Eventos' (global, course, group, user), 'Últimas Notícias' (with a 'A acrescentar um novo tópico...' button), 'Próximos Eventos' (listing a 'Questionário - Navegação (Browser)' on Saturday, 20th of June at 23:35), and 'Atividade recente' (showing an activity from Wednesday, 16th of June 2009 at 11:30). The Windows taskbar at the bottom shows the Start button, Internet Explorer, Mozilla Firefox, Correio Eletrônico, and a Moodle course window.

Toda atividade incluída para os alunos é registrada em vários locais: no bloco calendário, nos últimos eventos e no de atividades.

Ao clicar em cima do endereço de alguma atividade, por exemplo de algum questionário, você verá uma tela semelhante à mostrada abaixo. Note que as informações sobre o assunto e regras para a execução são mostradas e deverão ser seguidas. O número de tentativas, método de avaliação, duração, são opções atribuídas a este questionário no momento da sua confecção, podendo não serem as mesmas quando da elaboração de outro questionário.

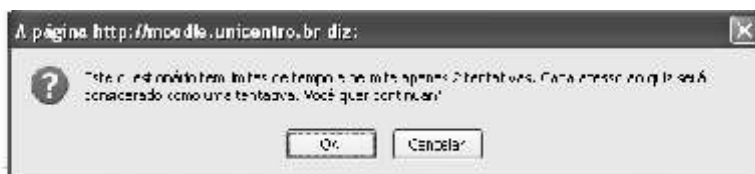


Figura 10: Tela de acesso a um questionário.



Quando o questionário for iniciado (**pré-visualizar o questionário agora**), você receberá uma mensagem de alerta, informando que se continuar as tentativas (caso existam) e o tempo (caso seja limitado) já estarão sendo considerados. Então tenha certeza ao prosseguir.

Figura 11: Tela de limite de tentativas do questionário.



Após a confirmação, o tempo (caso tenha sido definido) para o término do questionário será mostrado. É possível que você salve o questionário e retorne a ele

posteriormente, entretanto o tempo continuará sendo computado, então cuidado, não perca o tempo que foi estipulado para o término do questionário, pois perderá a tentativa.

Um questionário pode ser composto por vários tipos de questões, tais como, de associação (primeira coluna com a segunda), preenchimento de lacunas, respostas breves, verdadeiro ou falso, dissertativas, uma ou múltiplas escolhas.

Figura 12: Tela de iniciar novamente tentativas da tarefa questionário.




Um erro comum, que os estudantes cometem, é ao chegarem ao final do questionário, clicarem na opção **“Salvar sem enviar”**, o que significa, para o ambiente, que o estudante voltará posteriormente e encerrará o questionário. Caso isso não aconteça dentro do prazo determinado para a tentativa, a nota das questões não será calculada, e o professor não poderá fechar o questionário do aluno. Após o aluno acionar a opção **“Enviar tudo e terminar”**, será informado que **“Não será possível**



modificar as respostas depois do envio". O aluno poderá, na sequência, iniciar uma outra tentativa, caso essa opção tenha sido configurada no questionário.

Figura 13: Tela salvar ou enviar as respostas ao sistema para ser avaliado.



The screenshot shows a Moodle question interface. At the top, there is a question number '7' and the text 'Liste os dois tipos de estruturas condicionais usados do PZim'. Below this, the 'Notas:' field shows '-10'. To the right of 'Notas:' is a 'Resposta:' label and a text input field. Below the input field is an 'Enviar' button. At the bottom of the question area, there are three buttons: 'Salvar sem enviar', 'Enviar página', and 'Enviar tudo e terminar'. Below the buttons, there is a small icon and the text 'Documentação de Moodle relativa a esta página' and 'Você acessou como aluno (54%)'.

Cada atividade tem um período inicial e final para ser executada. Não confunda com o questionário, que também pode ter um tempo de resolução a ser cumprido, após ser iniciado. A data de início e fim significa que você pode utilizar qualquer tempo, dentro deste período, para executar sua atividade. Algumas atividades podem ser configuradas para que o aluno envie somente uma vez um anexo, p. ex., ou ainda que após a data final a atividade seja encerrada, não permitindo envio atrasado. Por isso, fique atento aos prazos informados dentro de cada atividade para não ser prejudicado.

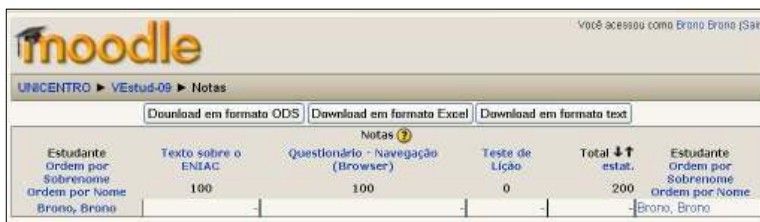
O aluno pode ter conhecimento das avaliações de todas as atividades que forem atribuídas notas por meio da tela demonstrada abaixo. Dependendo da configuração de exibição selecionada pelo professor, o aluno terá visões diferentes, podendo aparecer a pontuação da disciplina, a ponderação ou a porcentagem sobre a pontuação total. Independente desta visão, o acompanhamento das

avaliações poderá estar disponível no momento em que a nota for atribuída ao aluno.

É possível ao aluno, inclusive, verificar mais especificamente a atividade, bastando para isso clicar no nome dela. Será aberta então a atividade com mais informações.

Cada aluno só tem informações relativas às suas atividades, não recebendo qualquer detalhe das avaliações de seus companheiros. Somente o Professor/Moderador tem acesso às notas/avaliações dos seus alunos.

Figura 14: tela para verificação das avaliações.



Estudante Ordem por Sobrenome	Texto sobre o ENIAC	Questionário - Navegação (Browser)	Teste de Lição	Total estat.	Estudante Ordem por Sobrenome
Ordem por Nome Bruno, Bruno	100	100	0	200	Ordem por Nome Bruno, Bruno

Em cada avaliação efetuada pelo professor, em qualquer atividade, o aluno pode receber um comentário sobre o seu desempenho, um “*feedback*” que indica pontos a serem melhorados, ou receber parabéns pelo seu aproveitamento; esse “*feedback*” vai junto com a nota da atividade.

É uma mensagem privada, então somente o aluno recebe esse comentário/avaliação. Toda a interação entre o professor/moderador e o aluno acontece dentro do ambiente. Entretanto, caso o aluno tenha um endereço de e-mail válido e ativo, o Moodle envia para ele também, por meio desse mecanismo, as mensagens do professor.



Ressalto mais uma vez a importância do constante acesso do aluno à plataforma de EAD, pois é por intermédio dela que acontece de maneira rápida essa interação.

Outro mecanismo de interação assíncrona (aquela que não acontece simultaneamente) são os fóruns. Essas atividades (que podem ser ou não valoradas) são processos similares aos que já existem na internet, que possibilitam uma interação entre Alunos <=> Professores ou entre Alunos<=>Alunos.

Uma ferramenta síncrona é o Chat, que possibilita a interação simultânea entre os participantes. É muito similar aos Chats existentes na internet, entretanto, não só essa, mas todas as ferramentas disponibilizadas têm um caráter pedagógico, devendo ser utilizadas para esse fim.

O professor pode disponibilizar conteúdos (textos, imagens, vídeos) para servir de apoio ao material impresso, caso exista, ou às suas aulas presenciais, ou mesmo como material elaborado para a EAD. Esses materiais poderão ser acessados dentro da semana ou local nos quais foram dispostos, ou dentro do bloco atividades, como visto anteriormente.

Dentro do ambiente Moodle, todas as atividades efetuadas, desde o login, até, p. ex., a postagem de algum arquivo, ou a finalização de um questionário, ficam registrados em um log de acesso. Todas as “conversas” dentro das salas de bate-papo também ficam arquivadas. Isso permite ao professor verificar a participação dos seus alunos dentro das mais diversas atividades. Inclusive para você enviar uma mensagem para qualquer participante do curso/disciplina, basta acessar o bloco participantes, clicar

em cima do nome da pessoa e escolher a opção “**Enviar Mensagem**”. Não se esqueça que toda troca de mensagens fica armazenada e com a possibilidade de recuperação, caso se deseje.

Como último lembrete neste conteúdo, para sair do ambiente, utilize a opção Você acessou como (Sair) que está na frente do seu nome, no canto superior direito. Essa ação é a utilizada para que o ambiente/banco de dados entenda que a sessão foi finalizada intencionalmente, fechando a conexão.





APRESENTAÇÃO

Prezado(a) Aluno(a)!!!

Seja muito bem-vindo a um curso na modalidade a distância, e, diante disto, ressalto que os estudos priorizam sempre a **qualidade** do processo de ensino e de aprendizagem, tendo em vista que a formação do profissional autônomo e reflexivo é e sempre será o meu objetivo como profissional da educação.

Acredito que por meio da educação é que construiremos e articularemos um ser humano pensante e que saiba diferenciar e reivindicar seus direitos, mas, para que isso aconteça, também é necessário requerer e realizar os seus deveres, para o crescimento e evolução da sociedade em que vive tendo como base o pressuposto da

justiça, igualdade, dignidade e respeito ao outro e, principalmente, a si mesmo.

Desde já, ressalto e parabeno sua atitude e coragem em alçar voos em um **a Distância**, tendo em vista que a autoaprendizagem estará intrínseca no processo de construção do seu próprio conhecimento.

É certo que cada ser humano procura por informações que possam auxiliar em sua prática profissional e pessoal, e a Educação a Distância-EAD, no Brasil, está em processo de construção, passível de acertos e erros. Mas considero que a **educação**, de um modo geral, é pensada, repensada e executada por práticas pedagógicas que resultem no crescimento e aprimoramento das ações humanas.

O desconhecimento sobre a EAD ainda ocorre nos meios acadêmicos e sociais, mas há que se desmistificar esta modalidade, para compreendermos toda a amplitude deste outro viés educacional, para que ocorra o crescimento da sociedade brasileira, resultando em uma ecologia cognitiva planetária¹.

Ser **desbravador e empreendedor** são características pessoais imprescindíveis na atual conjuntura social, pois a educação do Século XXI necessita de pessoas que saibam trabalhar com a diversidade e heterogeneidade de uma cultura planetária, sendo que o objetivo da

¹ Conceitos elaborados pelo pesquisador *Pierre Lévy* (filósofo contemporâneo), que trabalha com as tecnologias da informação e comunicação, virtualidade e tudo que culmina na reflexão cooperativa e colaborativa do meio ambiente e suas implicações sociais-econômicas-educacionais-históricas do homem e suas atuações e ações em seu meio.

humanidade é a evolução do ser humano em sua essência e atuação efetiva na sociedade em que vive, sabendo respeitar e identificar seus direitos, bem como os seus deveres, como cidadão atuante do mundo.

Assim, este capítulo objetiva elucidar algumas informações relevantes a respeito da EAD, relatando sobre alguns pontos que creio serem pertinentes no processo de compreensão dessa modalidade de ensino no Brasil e no mundo.

O cenário em que estamos presenciando a EAD no Brasil está cada vez mais abrangente, com um aglomerado de pessoas tendo acesso a esse tipo de educação, sendo outra alternativa, possibilidade e viabilidade de manuseio de novas perspectivas e disponibilidade do processo educacional como um todo.

São evidenciados breves conceitos, histórico e legislação da EAD, para que você compreenda o processo construtivo desta modalidade, bem como alternativas e recursos tecnológicos que este tipo de educação manuseia.





2- Breve Histórico da EAD no Brasil: políticas públicas educacionais e informalidade da educação a distância

Em se tratando de uma modalidade de ensino diferenciada e com perspectivas de crescimento e evolução intensa no Brasil, a EAD colabora para uma educação autônoma, tendo como princípio a autoaprendizagem, a auto-formação, pois o ponto de partida do aluno é o princípio do processo educativo aberto, e este sendo responsável pelo seu próprio aprendizado.

Este item, em especial, especificará as datas das Legislações, Portarias, Decretos Ministeriais, bem como as revogações dos mesmos, para que você, prezado aluno, compreenda o processo de evolução da EAD no Brasil, tendo em vista a necessidade de que se situe na história descrita pontual e cronologicamente.

O Brasil, por deter um espaço geográfico de grandes dimensões, necessita de uma educação que atinja um maior contingente de pessoas possíveis, então surge a disponibilidade de uma educação diferenciada, uma modalidade educacional prevista na LDB.

Neste sentido, cabe ressaltar que o primeiro indício de legitimação brasileira da EAD está constatada oficialmente na Lei de Diretrizes e Bases da Educação-LDB, Lei N. 9394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, nos seguintes artigos, principalmente no art.80, sendo este dedicado somente à EAD:

Quadro 1: Artigos e parágrafos da LDB relacionados à EAD nacional.

Artigo	§3	Inciso	Descrição
Art. 32	§ 4º		O ensino fundamental será presencial, sendo o ensino a distância utilizado como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais.
Art. 46	§ 3º		É obrigatória a frequência de alunos e professores, salvo nos programas de educação a distância.
Art. 80			O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada.

² Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/L9394.htm>>. Acesso em 01 maio de 2009.

³ §: parágrafo.

	§ 1º		A educação a distância, organizada com abertura e regime especiais, será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União.
	§ 2º		A União regulamentará os requisitos para a realização de exames e registro de diploma relativos a cursos de educação a distância.
	§ 3º		As normas para produção, controle e avaliação de programas de educação a distância e a autorização para sua implementação, caberão aos respectivos sistemas de ensino, podendo haver cooperação e integração entre os diferentes sistemas
	§ 4º		A educação a distância gozará de tratamento diferenciado, que incluirá:
		I -	custos de transmissão reduzidos em canais comerciais de radiodifusão sonora e de sons e imagens;
		II -	concessão de canais com finalidades exclusivamente educativas
		III -	reserva de tempo mínimo, sem ônus para o Poder Público, pelos concessionários de canais comerciais.

Fonte: Baseado em informações do *site* <<http://www.planalto.gov.br/civil/LEIS/L9394.htm>>. Acesso em 01 de maio de 2009.

Posteriormente, é implementado pelo Decreto n.º 5622 (*que revogou o Decreto n.º 2.494, de 10 de fevereiro de 1998 e o Decreto n.º 2.561, de 27 de abril de 1998*) DOU⁴ de 19 de dezembro de 2005, a regulamentação do **Art. 80 da LDB**, que estabelece as diretrizes e bases para a EAD no Brasil, caracterizando a Educação a Distância, no Art. 1, como:

⁴Diário Oficial da União.



“modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos”.

Como você percebeu nas leituras postadas até o momento, os Decretos e Portarias Ministeriais são revistos e revogados conforme necessidades dessa modalidade, pois como constatado historicamente, a evolução é visível, tendo em vista as reformulações e conjunturas da sociedade brasileira.

Conseqüentemente foram criadas Portarias Normativas que estabelecem a oferta de carga horária destinada à EAD, bem como credenciamento e autorizações experimentais para trabalhar com Educação a Distância, e outras, conforme quadro abaixo:

Quadro 2: Portarias e outros documentos oficiais relacionados à EAD em âmbito nacional.

Decretos, Portarias e Documentos oficiais	Data	Diário Oficial da União- DOU	Descrição
Port. nº 4.361	29/12/2004	DOU-30/12/2004, Seção 1, págs. 66-67	Os processos de credenciamento e reconhecimen- to de instituições de Edu- cação superior (IES), cre- denciamento para oferta de cursos de pós-gradua- ção <i>lato sensu</i> , credencia- mento e reconhecimen- to de instituições de Edu- cação superior para oferta de cursos superiores a dis- tância, de autorização, re- conhecimento e Renova- ção de reconhecimento de cursos superiores.

Port n° 4.059 (Substituiu Port n° 2.253/01)	10/12/2004	DOU-13/12/2004, Seção 1, p. 34	As instituições de ensino superior poderão introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos superiores reconhecidos, a oferta de disciplinas integrantes do currículo que utilizem modalidade semi-presencial, [...] integral ou parcialmente, desde que esta oferta não ultrapasse 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso.
Decreto n°. 5.622	19/12/2005	19/12/2005	Regulamenta Art. 80 da Lei N. 9.394- 20/12/1996-LDB.
Port. n° 873	07/04/2006	DOU de 11/4/06, seção 1, p. 15	Autoriza, em caráter experimental, a oferta de cursos superiores a distância nas Instituições Federais de Ensino Superior, no âmbito dos programas de indução da oferta pública de cursos superiores a distância fomentados pelo MEC, prazo de vigência de 2 (dois) anos para credenciamento definitivo (5 em 5 anos para novas autorizações e recredenciamentos).
Decreto n.º 5.773	09/05/2006	09/05/2006	Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.
Port. n.º 1	10/02/2007	DOU- N° 8, 11/12/2007, seção 1, p.7	Dispõe sobre os procedimentos de regulação e avaliação da educação superior na modalidade a Distância.



Port. n.º 2 (Substitui a Port. N.1-10/02/2007)	10/01/2007	DOU- Nº 8, 11/12/2007, seção 1.	O credenciamento de instituições <i>Federais e Estaduais</i> para oferta de Educação na modalidade a distância (EAD) deverá ser requerido por instituições de educação superior já credenciadas no sistema federal ou nos sistemas estaduais e do Distrito Federal, conforme Art. 80- LDB N.9.394- 20/12/1996 e Art. 9- Decreto Nº 5.622- 19/12/2005.
Referenciais de Qualidade	SEED ³ / MEC ⁴ - julho/2007	07/2007	Circunscrevem-se no ordenamento legal vigente em complemento às determinações específicas da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, do Decreto 5.622, de 20 de dezembro de 2005, do Decreto 5.773 de junho de 2006 e das Portarias Normativas 1 e 2, de 11 de janeiro de 2007. Referencial norteador para subsidiar atos legais do poder público no que se referem aos processos específicos de regulação, supervisão e avaliação da EAD.
Decreto n.º 6.303,	11/12/2007	12/12/2007	Altera dispositivos dos Decretos: n.º 5622- 19/12/2005, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, e n.º 5773, 09/05/2006, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.

⁵ Secretaria de Educação a Distância.

⁶ Ministério da Educação e Cultura.

Port. n.º 40	12/12/2007	DOU n.º 239, 13/12/2007, Seção 1, p.39	Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação da educação superior no sistema federal de educação.
--------------	------------	--	--

Fonte: Baseado no site <<http://www.uab.capes.gov.br>> e <<http://portal.mec.gov.br>>. Acesso em 01 de maio de 2009.

Não é fácil o entendimento do processo de que um decreto é revogado, bem como de Portarias Revogadas. Mas é necessário esse procedimento para que sejam readequados e aperfeiçoados os documentos, tendo em vista os trâmites e burocracias institucionais, e até mesmo as informações que neles constam, e isto assegura a qualidade e legitimação da EAD no Brasil.

Até o ano de 2005, somente a Secretaria de Educação a Distância-SEED/MEC - responsabilizava-se pela EAD no Brasil, mas desde 2005, “no âmbito do Fórum das Estatais pela Educação, com o propósito de capacitar professores da educação básica” (UAB, 2009, p.1), iniciou a configuração e funcionamento do Programa UAB, sendo que o “primeiro edital foi lançado em 2005” (UAB, 2009, p.1), que permitiu implantar a primeira etapa da rede de polos de apoio presencial e cursos ofertados por universidades federais.

A partir do Decreto n.º 5800, de 06/06/2006, institucionalizou-se o Sistema Universidade Aberta do Brasil-UAB, voltado para o desenvolvimento da modalidade de Educação a Distância, com o objetivo de



expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no país.

A UAB não é uma instituição de ensino, mas somente é responsável em articular e gerenciar ações já existentes no país em EAD (UAB, 2009), fazendo com que sejam ofertados cursos, prioritariamente, para a formação docente no ensino fundamental e, conseqüentemente, democratizar a educação em âmbito nacional.

Há cinco eixos norteadores da UAB no Brasil, que são:

Expansão pública da educação superior, considerando os processos de democratização e acesso.

Aperfeiçoamento dos processos de gestão das instituições de ensino superior, possibilitando sua expansão em consonância com as propostas educacionais dos estados e municípios;

A avaliação da educação superior a distância, tendo por base os processos de flexibilização e regulação em implementação pelo MEC;

As contribuições para a investigação em educação superior a distância no país.

O financiamento dos processos de implantação, execução e formação de recursos humanos em educação superior a distância (UAB, 2009, p.1).

Abaixo estão elencadas mais algumas legislações pertinentes à EAD – Leis, Decretos, Portarias e Resoluções – a partir da instauração da UAB no Brasil).

Quadro 3: Leis, Decretos, Portarias e Resoluções

Leis, Decretos, Portarias, Resoluções	Data	Local/Data Publicação	Descrição
Lei n.º 11.273	06/02/ 2006	Presidência da República - Casa Civil	Autoriza a concessão de bolsas de estudo e de pesquisa a participante de programas de formação inicial e continuada de professores para a educação básica - o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE - fica autorizado a conceder bolsas de estudo e bolsas de pesquisa no âmbito dos programas de formação de professores para a educação básica desenvolvidos pelo Ministério da Educação, inclusive na modalidade a distância.
RESOLUÇÃO/ FNDE/CD/ n.º 044	29/12/ 2006	MEC/FNDE/ Conselho Deliberativo	Estabelece orientações e diretrizes para a concessão de bolsas de estudo e de pesquisa a participantes dos cursos e programas de formação superior, no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil, vinculado ao Ministério da Educação, a ser executado pelo FNDE no exercício de 2006.



Portaria Conjunta CAPES/CNPq/ n.º 01	12/12/ 2007	12/12/2007	Dispõe sobre a situação dos bolsistas CAPES/ CNPq matriculados em programas de pós-graduação no país e que atuam nas Instituições Públicas de Ensino Superior – IPES - como tutores da Universidade Aberta do Brasil – UAB.
Lei n.º 11.507	20/07/ 2007	20/07/2007	Institui o Auxílio de Avaliação Educacional – AAE para os servidores que participarem de processos de avaliação realizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP - ou pela Fundação CAPES.
Lei n.º 11.502	11/07/ 2007	11/07/2007	Modifica as competências e a estrutura organizacional da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior –CAPES, de que trata a Lei n.º 8.405, de 9 de janeiro de 1992; e altera as Leis n.ºs 8.405, de 9 de janeiro de 1992, e 11.273, de 6 de fevereiro de 2006, que autoriza a concessão de bolsas de estudo e de pesquisa a participantes de programas de formação inicial e continuada de professores para a educação básica.

Port. 127- Interministerial	29/05/ 2008	29/05/2008	Estabelece normas para execução do disposto no Decreto n.º 6.170, de 25 de julho de 2007, que dispõe sobre as normas relativas às transferências de recursos da União mediante convênios e contratos de repasse, e dá outras providências.
RESOLUÇÃO CD/FNDE N° 24	04/06/ 2008	04/06/2008	Estabelece orientações e diretrizes para o apoio financeiro às instituições de ensino participantes do Sistema Universidade Aberta do Brasil, vinculado à CAPES e à Secretaria de Educação a Distância do Ministério da Educação, nos exercícios de 2008/2009.

Fonte: Baseado no site <<http://www.uab.capes.gov.br>>. Acesso em 01 de maio de 2009.

Os dados mencionados até o momento são oficiais, legalizados e até mesmo institucionalizados nacionalmente, mas há que se considerar algumas informações da EAD informal no Brasil. Assim, ressalta-se que

os primeiros indícios de Educação a Distância Brasileira surgiram em 1923, por meio da Fundação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro que transmitia programas de literatura, radiotelegrafia, telefonia e línguas estrangeiras. Então, a partir desse recurso comunicacional, o rádio, tem sido o meio com maior tempo de uso inicial em EAD no Brasil (KENSKI *apud* SANTINELLO, 2006, p.33).



Cronologicamente, em 1939 criou-se o Instituto Rádio Monitor, que se utilizou do rádio para ensinar, e em 1941 até os dias atuais instalou-se o Instituto Universal Brasileiro-IUB, empresa que desde a década de 40 oferece ensino a distância de caráter supletivo, além de cursos profissionalizantes, por meio de materiais impressos e objetos de estudo via correio convencional (SANTINELLO, 2006).

Mesmo que empiricamente, a EAD já iniciava sua trajetória no Brasil com os cursos da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, Instituto Rádio Monitor e pelo Instituto Universal Brasileiro, utilizando-se de recursos midiáticos, tão difundidos e manuseados no século XXI, em um contexto social-histórico caracterizado pela revolução digital.

Neste sentido, surge uma nova forma de comunicação, uma nova linguagem que se baseia na hipertextualidade, na interatividade e na não linearidade, a intertextualidade e heterogeneidade do virtual (CORREIA, ANTONY *apud* SANTINELLO, 2006), tendo em vista que os termos informáticos e tecnologias síncronas e assíncronas intermediam o processo de desenvolvimento da comunicação, associando-se à hipermídia.



3- Características e conceitos da EAD: interatividade do processo educativo

O Brasil, comparado ao desenvolvimento educacional em EAD aos outros países, está iniciando a jornada, tanto é que países como Espanha, Canadá, dentre outros, já trabalham com Educação a Distância há muitos anos, sem sequer diluir ou diminuir a modalidade presencial.

A EAD

visa a atender, de forma efetiva e com qualidade, a grandes contingentes de pessoas que procuram por formação, aperfeiçoamento e atualização profissional continuada e permanente. A partir dos anos 70, passou-se a distinguir como capaz de responder às demandas de universalização do ensino e também como meio apropriado para a constante necessidade de atualização dos conhecimentos gerados de forma cada vez mais intensa pela ciência e pela cultura (NOGUEIRA, 2003, p.149).

Esta modalidade está sendo um dos temas, relativos ao ensino, discutidos e analisados em todas as esferas federais, estaduais e municipais na educação, pois essa modalidade de ensino, por ter características diferenciadas da educação presencial, torna-se alvo de muitas argumentações adversas, divergentes e convergentes, e até um tanto desconhecida ainda pela maioria dos profissionais da educação.

Conceitua-se também,

como uma das modalidades de ensino-aprendizagem, possibilitada pela mediação dos suportes tecnológicos digitais e de rede, seja esta inserida em sistemas de ensino presenciais, mistos ou completamente realizada por meio da distancia física (ALVES; NOVA orgs 2003, p.3).

Cada aluno possui um desenvolvimento diferenciado e particularizado, em que pode ou não se adaptar à EAD e, sendo assim, a educação presencial sempre se apresentará como uma modalidade, podendo somente incorporar alguns recursos tecnológicos como apoio à ação docente, como perspectivas de crescimento pedagógico, tornando-se as aulas mais atrativas e condizentes com a nova realidade, a tecnológico-virtual.

A Educação a Distância (EAD) não é compartilhada necessariamente via computador, mas pode-se dizer que no Brasil, foram utilizados inicialmente a comunicação e transmissão das informações via rádio e, logo após, por folhetos enviados via correio (SANTINELLO, 2006, p.13).

Essa modalidade de ensino “pode contribuir de maneira significativa para o desenvolvimento educacional

de um país, tendo em vista um sistema presencial que não consegue desenvolver as várias ações que a cidadania requer” (SIGWALT *apud* SANTINELLO, 2006, p.35). É, portanto,

uma modalidade de realizar o processo educacional quando, não ocorrendo - no todo ou em parte - o encontro presencial do educador e do educando, promove-se a comunicação educativa, através de meios capazes de suprir a distância que os separa fisicamente. Assim, não é verdade que a educação a distância seja uma educação distante, em que o aluno esteja isolado. Ele se mantém em interação com tutores/professores, pelo trabalho de administração de fluxos de comunicação exercido por uma organização responsável pelo curso e suporte facilitador dessa interação (LOBO NETO *apud* SANTINELLO, 2006, p.35).

A qualidade da educação é um dos pontos mais discutidos, em se tratando de EAD, mas como em toda faceta educacional, em todas as modalidades de ensino, há que se considerar os riscos de se ter ou não uma maneira mais efetiva e atuante na prática pedagógica (SANTINELLO, 2006).

Todo o processo da qualidade educativa está vinculado à forma com que está sendo conduzida a práxis pedagógica, e isso imediatamente direciona ao fato da formação continuada dos professores, bem como sua inserção e conexão com um mundo no qual os alunos estão digitalmente avançados. Assim, os docentes são e serão responsáveis pela aplicação e direcionamento apropriado dos trabalhos, tanto na sala de aula virtual, quanto na presencial.



Considera-se também que “a EAD é baseada em procedimentos que permitem o estabelecimento de processos de ensino e aprendizagem mesmo onde não existe contato face a face entre professores e aprendentes, ela permite um alto grau de aprendizagem individualizada” (BELLONI, 2001, p. 26).

É neste contexto que a questão da interatividade e a inserção no meio digital favorecem ao aprendiz e ao professor uma relação amigável e cordial, para que os desenvolvimentos das atividades pedagógicas conduzam para a nova realidade social, a relação homem-máquina-tempo-espaço. A interatividade é como

a pedra de toque do processo de transformação do saber em meio à revolução digital que estamos vivendo. [...] Acrescentamos a isso uma possibilidade de interação simultânea de um número muito maior de comunicantes (ALVES; NOVA orgs., 2003, p.12).

Na EAD, a avaliação é considerada processual e diagnóstica, diversificada pelos ambientes em que será dissociada, desde a interação com os recursos disponibilizados pelos coordenadores dos cursos, até as postagens de informações referentes aos conteúdos.

Surge a necessidade de instauração de equipe diferenciada, não somente de profissionais da educação, mas também

a constituição de equipes multidisciplinares para desenvolver processos educacionais. Programadores, *webdesigners*, comunicadores, informatas passam a fazer parte da tarefa pedagógica, inaugurando novas concepções de pesquisa e trazendo outras formas de olhar a realidade, o que pode gerar férteis discussões epistemológicas (RAMAL, 2003, p.47).

Neste sentido, surge uma maneira diferenciada de visualizar a comunicação, desestabilizando-se, assim, a gestão do conhecimento até então estabelecida pela sociedade educacional.

A informática transforma o conhecimento em algo não material, flexível, fluído e indefinido, provocando rupturas: a interatividade, a manipulação dos dados, a correlação dos saberes por meio de nós de rede, a plurivocidade, o apagamento das fronteiras rígidas entre texto-margens e autores-leitores. Os suportes digitais, os hipertextos são, a partir de agora, as tecnologias intelectuais de que a humanidade passará a ter validade para aprender, interpretar a realidade e transformá-la (RAMAL, 2003, p.49).

A interatividade do processo educativo acontece sem que haja uma predeterminação das intenções das ações pedagógicas, e isto ocorre até mesmo empiricamente, pela necessidade que os tutores, os cursistas e pessoas envolvidas com o curso sentem em atender as exigências de uma educação reflexiva e que culmine na qualidade do todo.





4- Tutoria em EAD: O que é tutor? Para quê? Por quê?

Quem é o tutor? Quem é o professor? O que faz o tutor e o professor na EAD? Quais as características da tutoria e suas implicações no processo de ensino e de aprendizagem?

Neste item, pretendemos provocar você, **cursista**, para que compreenda e reflita sobre o papel do **tutor** em cursos de EAD, bem como o fazer em curso, articulando-se, assim, ações para que o aluno se envolva no contexto pedagógico, ou até mesmo mediar práticas educativas efetivas, tanto virtuais quanto pessoais entre professor-aluno-coordenador de curso e outros agentes que estão envolvidos no processo de desenvolvimento do curso.

A relação no processo de tutoria tem tríplice aspectos: professor, educador e tutor. O professor se projeta quando colabora com o estudante para acordar a crítica e a criatividade, quando são colocadas no plano de julgamento e aproveitamento do já vivenciado.

O educador assume seu papel, quando o foco principal são os valores que induzem à autonomia. Desta visão, os dois papéis se concretizam no processo de tutoria. Em outras palavras, tratando-se de construção do saber, a tutoria é marcada pelo trabalho de estruturar os componentes de estudo, orientar, estimular e provocar o participante a construir o seu próprio saber, partindo do princípio de que não há resposta feita, a cada um compete “criar” um pronunciamento marcadamente pessoal.

Na tutoria há uma dimensão de busca que perpassa a aprendizagem e caracteriza-se como uma presença. A presença é representada como um campo em que podem conviver passado e futuro, subsidiando projeções a serem vividas autonomamente.

A tutoria caracteriza-se por seu caráter solidário e interativo, possibilitando o relacionamento da pessoa como um ser existente e vivenciado como eu, tu, nós e outros, do que decorre em conjunto de dificuldades, inclusive para colocar-se “entre” outros, como uma presença que se põe intencionalmente.

O tutor é sempre alguém que possui duas características essenciais: domínio do conteúdo técnico-científico e, ao mesmo tempo, habilidade para estimular a busca de resposta pelo participante (EMERENCIANO; SOUSA; FREITAS, 2009, p.4).

As responsabilidades e interações virtuais realizadas pelo tutor são necessárias para que ocorram provocações e interatividade na interface gráfica, bem como é de suma importância o comprometimento desse personagem na EAD, tendo em vista o eixo norteador da educação, que é a qualidade do processo de ensino e de aprendizagem. Cabe ressaltar que

as tarefas do docente a distância são divididas em três grandes grupos: a) tarefas de concepção e realização dos cursos e materiais; b) planejamento e organização da distribuição dos materiais e da administração acadêmica; e c) acompanhamento do estudante. O docente na EaD passa a ter funções de criador, formador e realizador de cursos e materiais, pesquisador, tutor, “tecnólogo educacional” e monitor (Belloni,1999). A tutoria, portanto, se apresenta como uma das funções que o professor a distância passa a assumir (SARMET; ABRAHÃO, 2009, p.4).

Tutor, conforme descrito e conceituado no **Dicionário Aurélio**, é “Aquele que, por disposição testamentária ou por decisão do juiz, está encarregado de uma tutela ou tutoria. O que protege, ampara ou dirige; defensor. O que exerce a tutela dativa. Indivíduo que exerce a tutela de um menor ou de um interdito. / Fig. Defensor, protetor”.

A figura de tutor protege e defende os direitos dos alunos, bem como os auxilia no envolvimento e desenvolvimento das atividades pedagógicas do curso.

A tutoria em educação a distância é fundamental para o desenvolvimento das atividades e para o envolvimento dos alunos no curso, pois a responsabilidade de um tutor-professor é de motivar, incentivar e participar de todo o processo e desenrolar dos trabalhos, até mesmo colaborar para a questão avaliativa dos cursos.

E, é

imprescindível que ocorram encontros destinados à discussão teórica e prática sobre ensino a distância, contemporaneidade, novas tecnologias de informações e outros temas relevantes para o trabalho em Educação a Distância (JAERGER; ACCORSSI, 2009, p.14)



O tutor, nos moldes da EAD no Brasil, também é um profissional qualificado e atento ao desenvolvimento do processo cognitivo e do ensino e aprendizagem de seu aluno, além de ser professor-mediador entre a interação homem-máquina, e incentivador dos estudos que são dispostos ao discente. Acima de tudo, os conhecimentos pedagógicos estão aliados aos tecnológicos, pois a usabilidade de Ambientes Virtuais de Aprendizagem-AVAs, tem sido um ponto fundamental no transcorrer de cursos de EAD.

O tutor, além dos conhecimentos básicos de cada disciplina, necessita de experiência em Informática Básica, incluindo Editor de Texto, Planilha Eletrônica, navegação em *browsers*, pois o contato com os alunos-professores-coordenadores, em sua maioria, segue via rede, de maneira virtual, utilizando-se também de ferramentas tecnológicas como *softwares* compatíveis com comunicações síncronas e assíncronas⁷

O conhecimento do tutor vai além da teoria, mas também ele é o ponto-chave do bom andamento e envolvimento dos alunos no curso, e um elo importante entre a Coordenação do Curso- Coordenação do polo- Professor-Conteudista-Professor-Virtual (aquele que disponibiliza o conteúdo no AVA, bem como interage virtualmente com os alunos por meio dos fóruns de discussões, bate-papos, posta arquivos e tira-dúvidas via sistema gráfico).

Compreender todos os papéis que estão inseridos na EAD não é de fácil entendimento, mas é necessário destacar a participação coletiva nos ambientes colaborativos e

⁷ essas definições estarão detalhadas no item seguinte

cooperativos, para que os trabalhos sejam realizados a contento. Isso ocorre e flui conforme a condução e como os agentes participantes de todo o processo incorporam a tecnologia e a interatividade como um todo.

Ser mediador e facilitador do processo é estar atento ao desenvolvimento e andamento do curso, bem como à compreensão da situação macro para que possa viabilizar e portabilizar a situação micro de cada aluno. O tutor é um personagem principal no processo de EAD, pois ele assessora e incentiva os alunos para que consigam desenvolver todas as atividades e trabalhos a serem realizados via AVA e outros recursos. É necessário que todo **tutor** esteja envolvido e sinta-se responsável pelo processo e desenvolvimento do curso, bem como na organização e atuação efetiva nas questões vinculadas ao pedagógico-tecnológico.

“É essencial que o tutor esteja plenamente consciente do seu papel: não basta dominar o 'conteúdo trabalhado', é essencial saber 'para que' o significado do proposto” (EMERENCIANO; SOUSA; FREITAS, 2009, p.4). Neste sentido, é providencial destacar que ao tutoriar virtualmente, o responsável pelas ações deve acompanhar o desenvolvimento e andamento das atividades solicitadas pelo professor responsável da disciplina/curso, e fazer com que o aluno consiga compreender todo o desenrolar e construção do conhecimento de maneira efetiva, sem deixar de lado que existe um ser humano, munido de sentimentos, e que essa interação deve acontecer da melhor maneira possível, tendo em vista as características individuais do aluno, seu processo cognitivo e sua interatividade com o grupo e com a interface homem-máquina.





5 - Recursos tecnológicos e comunicacionais utilizados na EAD: TICS

Primeiramente, acredito ser necessário conceituar o termo Tecnologia, pois esse norteará todo o trabalho pedagógico e também todo o curso, tendo em vista o uso midiático de Ambiente Virtual de Aprendizagem-AVA, *Webconferência*, CD-ROM, material impresso, caracterizados todos como tecnologia educativa.

Assim,

tecnologia pode ser definida, genericamente, como atividade socialmente organizada, baseada em planos e de caráter essencialmente prático. Tecnologia compreende, portanto, conjuntos de conhecimentos e informações utilizadas na produção de bens e serviços, provenientes de fontes diversas, como descobertas científicas e

invenções, obtidas por meio de distintos métodos, a partir de objetivos definidos e com finalidades práticas. [...] a tecnologia está articulada com a inovação, que é indissociavelmente técnica e social (BAUMGARTEN, 2006, p.288).

As aprendizagens e/ou ferramentas educacionais para EAD podem ser classificadas atualmente por meio de: correspondência⁸; rádio⁹, computador sem ligação à rede¹⁰; *e-learning*¹¹; *m-learning*¹² e videoconferência¹³.

⁸ Envio de materiais impressos, trabalhos a serem realizados encaminhados por correio (PALHARES, Roberto. Aprendizagem por correspondência. IN: LITTO, Frederic M; FORMIGA, Marcos (orgs.) **Educação a distância**: o estado da arte. São Paulo: *Pearson Education do Brasil*, 2009).

⁹ Comunicação instantânea e simultânea, transmissão efêmera, unidirecionalidade da mensagem, ampla cobertura de sinal. (BIANCO, Nelia R. Del. Aprendizagem por rádio. IN: LITTO, Frederic M; FORMIGA, Marcos (orgs.) **Educação a distância**: o estado da arte. São Paulo: *Pearson Education do Brasil*, 2009).

¹⁰ Interação com CD-ROM. (VALENTE, José Armando. Aprendizagem por computador sem ligação à rede. IN: LITTO, Frederic M; FORMIGA, Marcos (orgs.) **Educação a distância**: o estado da arte. São Paulo: *Pearson Education do Brasil*, 2009).

¹¹ Aprendizagem eletrônica: Ambientes colaborativos online, professor online. (TELES, Lucio. A aprendizagem por *e-learning*. IN: LITTO, Frederic M; FORMIGA, Marcos (orgs.) **Educação a distância**: o estado da arte. São Paulo: *Pearson Education do Brasil*, 2009).

¹² Mobile learning- aprendizagem móvel- em movimento. (BULCÃO, Renato. Aprendizagem por *m-learning*. IN: LITTO, Frederic M; FORMIGA, Marcos (orgs.) **Educação a distância**: o estado da arte. São Paulo: *Pearson Education do Brasil*, 2009).

¹³ Aula transmitida ao vivo, por aparelho de tv. (CRUZ, Dulce Marica. Aprendizagem por videoconferência. IN: LITTO, Frederic M; FORMIGA, Marcos (orgs.) **Educação a distância**: o estado da arte. São Paulo: *Pearson Education do Brasil*, 2009).

O uso de recursos tecnológicos e comunicacionais tornam-se necessários como alternativas metodológicas e ferramentas educacionais para a formação em EAD, para que seja direcionada ao trinômio: interação-cooperação-colaboração.

Destacam-se atualmente: o material Impresso como apoio pedagógico, o *E-learning* (Aprendizagem eletrônica via *Internet*, ou seja, o manuseio de Ambientes Virtuais de Aprendizagem-AVAs), CD-ROMs, vídeos, TVs-Vídeos, Rádio, DVDs, dentre outros, como já mencionados nas formas de aprendizagem para EAD.

As novas formas de comunicação geradas pela TACD – Tecnologia Avançada de Comunicação Digital, nas modalidades de WWW, videoconferência e software não só rompem com os modelos anteriores de informação como colocam um novo modo do saber um novo processo de construção do conhecimento, seja na forma científica mais avançada, seja no senso comum (CATAPAN; FIALHO, 2009, p.3).

Neste sentido, as TICs possibilitam interações mediatizadas entre professor-aluno, aluno-aluno e também de interatividade com materiais de boa qualidade e variedade.

As técnicas de interação mediatizada criadas pelas redes telemáticas (*e-mail*, listas de discussão, *websites*, etc) apresentam grandes vantagens pois permitem combinar a flexibilidade da interação humana (com relação à fixidez dos programas informáticos, por mais interativos que sejam) com a independência no tempo e no espaço, sem por isso perder a velocidade (BELLONI, 1999, p.59).



São muitas as dúvidas sobre o desenvolvimento e o significado do saber, do aprendizado, das características da educação na sociedade do conhecimento e outras questões sobre as contribuições das Tecnologias da Informação e Comunicação -TICs - para a educação e, aí, assim, chegar a um ponto de equilíbrio educacional.

Nipper identifica três gerações de modelos de EAD, desde uma perspectiva do uso de inovações tecnológicas de comunicação. A primeira geração o ensino por correspondência, foi engendrado nos finais do século XIX pelo desenvolvimento da imprensa e dos caminhos de ferro [...]. A segunda geração, o ensino multimeios a distancia, desenvolveu-se ainda nos anos 60, integrando ao uso do impresso os meios de comunicação audiovisual [...]. A terceira geração de EAD começa a surgir nos anos 90, com o desenvolvimento e disseminação das NTIC, sendo mais uma proposta a realizar do que propriamente uma realidade a analisar [...] sendo: as unidades de curso sob a forma de programas interativos informatizados, redes telemáticas com todas as suas potencialidades (banco de dados, *e-mail*, lista de discussão, *sites*, etc); CD-ROMs didáticos, de divulgação científica, cultura geral, de “infotainment” (BELLONI, 1999, p,57).

É interessante ressaltar, em especial, que por meio dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem - AVAS - a interatividade e conectividade com a realidade planetária é intensa. Mas é necessário que o professor saiba conduzir a dinamicidade dos ambientes, dimensionando o tempo e o espaço virtual, bem como os recursos disponíveis para intermediação do trinômio aluno-professor-conteúdo.

Figura 1: Trinômio cíclico



Fonte: SANTINELLO, Jamile (maio/2009)

Há que se considerar algumas ferramentas dos AVAs, como síncronas e assíncronas:

- Síncronas (*online*¹⁴): ferramentas tecnológicas classificadas como *Instant Messaging (IM- Mensagem Instantânea-MI*, que se caracteriza pela rapidez e flexibilidade na troca de informações, que são realizadas em tempo real, como: *chats*¹⁵, *webconferência*¹⁶, *Messenger*¹⁷, *Skype*, *Google Talk* e outras.

¹⁴ [Ing. On, significando posição, em; ou continuidade + Line, linha] (Em linha, linha contínua). Termo utilizado para designar quando um computador está conectado a uma rede ou qualquer tipo de comunicação entre computadores-
<http://www.dicweb.com>

¹⁵ Bate-papo.

¹⁶ Conferência realizada por intermédio da *Internet*, em tempo real.

¹⁷ Definições em glossário: *Messenger*, *Skype*, *Google Talk*.



- Assíncronas (*offline*¹⁸): ferramentas tecnológicas colaborativas que trabalham com mensagens em que os usuários não estão conectados simultaneamente, como: fóruns de discussão, e-mails, postagem de arquivos, *Wikis*¹⁹, *Blogs*, *Orkut*, *Facebook*, *Twitter*.

É muito interessante o manuseio das ferramentas mencionadas, pois já utilizo dessas para me comunicar com orientandos, alunos da graduação, assessoramentos *online*, bem como *offline*, com grupos de discussão de tecnologia educacional e até mesmo participando de congressos e seminários com o uso de ferramentas virtuais disponibilizadas aos congressistas, como por exemplo o 7º Seminário Nacional ABED de Educação a Distância – SENAED²⁰, que aconteceu entre 23 e 31 de maio de 2009, tendo em vista o tema central do Seminário que é a “Polifonia na Docência e Aprendizagem Online”. Pela primeira vez, no Brasil, um evento foi realizado **totalmente a distância**, utilizando as ferramentas educacionais²¹ como: listas de discussão por *e-mail*, ambientes virtuais de aprendizagem, redes sociais, *blogs*, *wikis*, *podcasts*, vídeos, videoconferências, rádio, televisão, games e mundos virtuais.

¹⁸ [Ing.](Fora de linha). Diz-se do periférico que esteja desconectado de um computador ou de um computador em relação à rede. <<http://www.dicweb.com/oo.htm>>

¹⁹ Definições em glossário: *wikis*, *blogs*, *Orkut*, *facebook*, *twitter*,

²⁰ <http://www.abed.org.br/seminario2009/>

²¹ *AulaVox*, *Blog*, *Correspondência*, *Delicious*, *FlashMeeting* (videoconferência), *Flickr*, *Games*, *Google Docs / Apres*, *ISAT* (WebCast), *Lista de Discussão* (por email), *Mapas Mentais*, *Mashups / Leitores de Feeds*, *Mobile Learning*, *Moodle*, *Orkut*, *Podcast*, *Pôster*, *Rádio*, *Revista ABED*, *Second Life*, *Skype*, *Survey Monkey*, *Televisão*, *Triade*, *Twitter*, *Videoconferência*, *Web Rádio*, *Web TV*, *Widgets*, *Wiki*, *Wikipedia*, *Workshops*, *YouTube*.



6 - Processo avaliativo da EAD: notas? conceitos? qualidade na avaliação?

São muitas as dúvidas que permeiam a avaliação em EAD, principalmente o processo de como avaliar e disseminar informações por meio dos recursos midiáticos-tecnológicos.

Por se tratar de uma modalidade até o momento desconhecida, surgem muitas dúvidas se a avaliação será mesmo uma maneira de compreender o processo de maturação de cada aluno, ou somente para emitir uma nota sem interagir e analisar todo o processo de ensino e de aprendizagem.

“A avaliação da aprendizagem, como mecanismo de controle e legitimação de um modelo de educação universal/universalizante, tem sido, exaustivamente, considerada por diversos autores” (PICANÇO, 2003, p.125). E é necessário enfatizar que “é marcante o sentimento de

insuficiência das teorias de avaliação frente aos desafios postos à educação nos dias atuais, notadamente os que emergem nas práticas de EAD” (PICANÇO, 2003, p.128).

O processo avaliativo torna-se constituído em rede, tendo múltiplos caminhos a serem seguidos e várias considerações a serem reelaboradas pelo processo cognitivo do ser humano.

A complexidade do processo de compreensão do aprender, das especializações ou especificidades da educação, faz com que os professores estejam permeados por uma associação de conceitos, e estes não são fáceis de serem incorporados na práxis pedagógica.

Em decorrência da aceleração das mudanças, o homem passa a ser considerado, a partir de sua existência individual, um ser pleno de possibilidades a serem trabalhadas e desenvolvidas. Neste sentido, é necessário compreender o processo de aprendizagem contínua para a questão da qualificação específica, tendo em vista a teoria humanística.

Existindo objetivos de aprendizado definidos com clareza, materiais e procedimento de instrução desenvolvidos para ajudar os alunos e *trainees* a cumprir esses objetivos, com tarefas criadas para testar exatamente -nem mais nem menos- aquilo que é esperado do programa de aprendizado e com uma rede de pessoas conhecendo seus papéis no sistema de monitoramento, em que as falhas podem ser identificadas de modo rápido e eficiente, o subsistema de monitoramento e avaliação desempenha uma função crítica no sucesso de todo projeto de educação a distância de boa qualidade (MOORE; KEARSLEY, 2007, p.133)

Caminha-se para o “reconhecimento da complexidade da realidade, em permanente estado de transformação, de mutação, a problematizar continuamente qualquer espécie de teorização ou experimentação” (PICANÇO, 2003, p.132).

É de extrema importância que o professor compreenda que as interações, as mediações tecnológicas e pedagógicas são realizadas em vários momentos, tendo em vista a visualização e acompanhamento das atividades realizadas pelos alunos.

Para que seja efetivo o processo avaliativo,

o monitoramento eficaz exige uma rede de indicadores que disponibilizem os dados necessários sobre o desempenho do aluno e do professor; isso precisa ser feito frequentemente e rotineiramente, e os dados precisam ser transferidos com uma rotina similar para um centro de controle onde possam ser avaliados. Avaliação nesse contexto é o processo de análise dos dados de *feedback* colhidos pelo sistema de monitoramento, revisão e tomada de decisões a respeito do grau de adequação com que o sistema de educação a distância e suas várias partes estão operando; de que modo alunos, instrutores, profissionais de criação, administradores e os recursos de comunicação operem juntos para atingir as metas de curso e longo prazo (MOORE; KEARSLEY, 2007, p.130)

O campo da avaliação está intimamente relacionado à maneira como o professor reflete sobre sua prática, não somente no sistema presencial, mas também virtual, bem como a interação professor-máquina-aluno e suas implicações no cotidiano.





7 - O aluno: características para ser discente em EAD

Ser aluno de EAD é um tanto complexo e ao mesmo tempo diferente, tendo em vista que a educação é mediada tecnológica e comunicacionalmente, desde o manuseio de materiais impressos até a alta tecnologia com recursos midiáticos como tela *touch screen*, AVAs e outros termos informáticos.

As características fundamentais da sociedade contemporânea que mais tem impacto sobre a educação são, pois, maior complexidade, mais tecnologia, compressão das relações de espaço e tempo, trabalho mais responsabilizado, mais precário, com maior mobilidade, exigindo do trabalhador multicompetente, multiqualificado, capaz de gerir situações de grupo, e se adaptar a situações novas, sempre pronto a aprender. Em suma, um trabalhador mais informado e mais autônomo (BELLONI, 1999, p.39).

É necessário naturalizar-se com as Tecnologias da Informação e comunicação - TICs - ou até mesmo estar aberto para a inserção das TICs no processo de ensino e de aprendizagem.

“A interação entre o professor e o estudante ocorre de modo indireto no espaço (a distância, descontígua) e no tempo (comunicação diferida, não simultânea) o que acrescenta complexidade ao já bastante complexo processo de ensino e aprendizagem na EAD” (BELLONI, 1999, p.54).

- ✓ Algumas características são necessárias para ser um discente de educação a distância:
- ✓ Ter autonomia, persistência, determinação e necessidade de realização pessoal.
- ✓ Trabalhar em grupo e ter disciplina.
- ✓ Ser independente e responsável por seu trabalho educativo; ser organizado.
- ✓ Saber que a autoaprendizagem e aprendizagem aberta é o objetivo dessa modalidade. Trabalhar e construir seu próprio conhecimento.
- ✓ Saber conduzir e autoestimular-se constantemente.
- ✓ Ser empreendedor, intercambiável.

Essas características podem não ser somente de uma mesma pessoa, mas o ser humano é movido pela curiosidade e criatividade, e a evolução permeia todos os sentidos, e por mais que seja difícil e às vezes considera-se impossível de alcançar alguns objetivos, deve-se sempre empreender e criar maneiras de trabalhar e se auto-motivar, para que se construa cada vez mais o conhecimento e se possa crescer intelectual e cognitivamente.

Há, também, em algumas pesquisas informações sobre a insatisfação e resistência à EAD, que são:

- 1- Falha na elaboração do curso e incompetência do professor (a causa da maioria dos problemas!).
- 2- Expectativas erradas por parte dos alunos.
- 3- Tecnologia inadequada ou falta de habilidade para usar a tecnologia corretamente (MOORE; KEARSLEY, 2007, p.191).

Creio e espero que nenhuma dessas restrições **você** tenha como discente. Espero sinceramente que consiga ultrapassar os limites impostos pela educação tradicional e consiga contemplar todas as atividades propostas pelo curso.

Não esqueça que há os assessoramentos dos tutores, dos professores. Considere-se responsável pelo acompanhamento e construção de uma rede de conhecimento, em que estamos todos inseridos e compartilhando experiências. Lembre-se: **somos todos aprendizes.**





8 - Referências

ALVES, Lynn; NOVA, Cristina. Educação a distância: limites e possibilidades. IN: ALVES, Lynn; NOVA, Cristina (orgs.). **Educação a distância**: uma nova concepção de aprendizado e interatividade. São Paulo: Futura, 2003.

BAUMGARTEN, Maíra. Tecnologia. IN: CATTANI, Antonio David; HOLZMANN, Lorena. **Dicionário de trabalho e tecnologia**. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2006.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a Distância**. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

CATAPAN, Araci Hack; FIALHO, Francisco Antonio Pereira. **Pedagogia e Tecnologia**: a comunicação digital no processo pedagógico. Disponível em: <<http://www.abed.org.br>> Acesso em 01 abril de 2009.

EMERENCIANO, Maria do Socorro Jordão; SOUSA, Carlos Alberto Lopes de; FREITAS, Lêda Gonçalves de. **Ser Presença como Educador, Professor e Tutor**. Disponível em: <<http://www.scielo.org>>. Acesso em 01 março 2009.

JAEGER, Fernanda Pires; ACCORSSI, Aline. **Tutoria em Educação a Distância**. Disponível em: <<http://www.scielo.org>>. Acesso em 01 março 2009.

NOGUEIRA, Solange Maria do Nascimento. Educação a distância e a formação de educadores. IN: ALVES, Lynn; NOVA, Cristina (orgs.). **Educação a distância**: uma nova concepção de aprendizado e interatividade. São Paulo: Futura, 2003.

NOGUEIRA, Solange Maria do Nascimento. Educação a distância e a formação de educadores. IN: ALVES, Lynn; NOVA, Cristina (orgs). **Educação a distância**: uma nova concepção de aprendizado e interatividade. São Paulo: Futura, 2003.

RAMAL, Andrea Cecília. Educação a distância: entre mitos e desafios. IN: ALVES, Lynn; NOVA, Cristina (orgs.). **Educação a distância**: uma nova concepção de aprendizado e interatividade. São Paulo: Futura, 2003.

SANTINELLO, Jamile. **O professor universitário vivenciando o ato de aprender em ambientes virtuais de aprendizagem**. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação, Área de Concentração: Aprendizagem e Ação Docente) - Universidade Estadual de Maringá-UEM/PR. Orientadora: Profa Dra Anair Altoé.

UAB - Universidade Aberta do Brasil. **Sobre a UAB**. Disponível em: <<http://www.uab.capes.gov.br>> . Acesso em 01 maio 2009.

PICANÇO, Alessandra de Assis. Para que avaliar na educação a distância? IN: ALVES, Lynn; NOVA, Cristina (orgs). **Educação a distância**: uma nova concepção de aprendizado e interatividade. São Paulo: Futura, 2003.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. **Docência no ensino superior**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2008.

SARMET, Maurício Miranda; ABRAHÃO, Júlia Issy. **O tutor em Educação a Distância**: análise ergonômica das interfaces mediadoras. Pós-Graduação em nível de mestrado realizado no Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília, com apoio do CNPq. Disponível em: <<http://www.scielo.br>> Acesso em: 10 abril 2009.



9 - Glossário

Informações retiradas do *site*
da Incubadora da FAPESP,

(01 de maio de 2009)

Ferramenta tecnológica educacional	Descrição
<i>Messenger</i>	é um programa de mensagens instantâneas criado pela <i>Microsoft Corporation</i> . O programa permite que um usuário da Internet se relacione com outro que tenha o mesmo programa em tempo real, podendo ter uma lista de amigos "virtuais" e acompanhar quando eles entram e saem da rede. Ele foi fundido com o <i>Windows Messenger</i> e originou o <i>Windows Live Messenger</i> .
<i>Google Talk</i> (ou <i>Gtalk</i>)	é um serviço de mensagens instantâneas e de VoIP? desenvolvido pelo <i>Google</i> , baseado no protocolo aberto <i>Jabber</i> (também conhecido por XMPP). O <i>Google Talk</i> beta foi lançado dia 24 de Agosto de 2005.
<i>Skype</i>	é uma empresa global de comunicação via <i>Internet</i> , permitindo comunicação de voz e vídeo grátis entre os usuários do software. O <i>Skype</i> está disponível em 27 idiomas e é usado em quase todos os países. <i>Skype</i> gera renda por intermédio de serviços que permitem comunicação de e para telefones fixos e celulares, <i>voicemail</i> , transferência de chamadas e personalização, incluindo <i>ringtones</i> e <i>avatars</i> . A <i>Skype</i> também possui parcerias e forte network com empresas de <i>hardware</i> e <i>software</i> . Seu lançamento se deu em Agosto de 2003.

<i>Orkut</i>	é uma rede social filiada ao <i>Google</i> , criada em 19 de Janeiro de 2004 com o objetivo de ajudar seus membros a criar novas amizades e manter relacionamentos. Seu nome tem origem no nome do projetista chefe, <i>Orkut Büyükkökten</i> , engenheiro, de origem turca, do <i>Google</i> . É a rede social com maior participação de brasileiros, que representam mais de 23 milhões de usuários.
<i>Myspace</i>	é um serviço que utiliza a <i>Internet</i> para comunicação <i>online</i> por meio de uma rede interativa de fotos, <i>blogs</i> e perfis de usuário. É a maior rede social dos Estados Unidos e do mundo, com mais de 110 milhões de usuários. Inclui um sistema interno de <i>e-mail</i> , fóruns e grupos. A crescente popularidade do <i>site</i> e sua habilidade de hospedar MP3s fez com que muitas bandas e músicos se registrassem, algumas vezes fazendo de suas páginas de perfil o seu site oficial.
<i>Facebook</i>	é um <i>website</i> de relacionamento social lançado em 4 de fevereiro de 2004. Foi fundado por Mark Zuckerberg, um ex-estudante de Harvard. Inicialmente, a adesão ao <i>Facebook</i> era restrita apenas aos estudantes do <i>Harvard College</i> . O <i>site</i> possuía mais de 58 milhões de usuários ativos, com expectativa de ultrapassar os 60 milhões até o fim de 2007. Desde setembro de 2007, a posição do <i>Facebook</i> no <i>ranking</i> de tráfego de visitantes do <i>Alexa</i> , subiu do 60º lugar para 7º lugar. É ainda o maior site de fotografias dos Estados Unidos, com mais de 60 milhões de novas fotos publicadas por semana, ultrapassando inclusive <i>sites</i> voltados à fotografia, como o <i>Flickr</i> .
<i>Flickr</i>	é um site da <i>web</i> utilizado para hospedagem e compartilhamento de imagens, caracterizado também como rede social. O <i>Flickr</i> permite a seus usuários criarem álbuns para armazenamento de suas imagens, além de entrar em contato com outros usuários de sua rede.
<i>Twitter</i>	é uma rede social e servidor para <i>microblogging</i> que permite que os usuários enviem atualizações pessoais contendo apenas texto com menos de 140 caracteres via SMS, mensageiro instantâneo, e-mail, site oficial ou programa especializado. Foi fundado em março de 2006 pela <i>Obvious Corp.</i> em São Francisco.
<i>Wiki</i>	é uma tecnologia para escrita colaborativa na <i>web</i> ! Ou seja, um documento pode ser editado por várias pessoas na <i>web</i> , sem que seja necessário conhecer html e "informatiquês". Bastam algumas simples marcações e o texto está publicado na <i>web</i> .